

Ihidos e abençoados por Deus, eles disseram: “Duro é este discurso; quem o pode ouvir?” (João 6:60).

O Salvador foi investido com as credenciais do Céu. A Palavra de Deus suportava as Suas reivindicações. Os Seus milagres, o Seu carácter santo, o Seu poder sobre os homens e os demónios, todos transmitiam convicção ao coração dos Seus ouvintes; mas eles recusaram-n’O. Ele veio de acordo com as profecias nas quais professavam crer, mas foi “desprezado, e o mais indigno entre os homens” (Isa. 53:3), tal como os profetas tinha previsto que aconteceria.

Os judeus não podiam abdicar dos seus sonhos de um grande Príncipe que reinaria sobre todas as nações. Não podiam renunciar às suas esperanças de poder e glória temporais para aprender com o Homem de Dores, para seguir nos Seus passos de abnegação e pureza. Eles amavam as trevas em vez da luz e os erros que eles amavam operaram a sua destruição. ...

A fé genuína levará os homens a desenvolver a sua própria salvação com temor e tremor. Não seguirão os caminhos deste mundo. O Espírito e as obras de Cristo manifestar-se-ão na sua vida e a Palavra de Deus será a regra da sua acção. Praticarão e ensinarão os mandamentos de Deus, e caminharão humildemente perante homens e anjos. Poderão distinguir a obra de Deus na Terra e o preconceito não terá permissão para fechar o coração deles contra a verdade para o seu tempo. Lutarão para entrar na porta estreita, seguirão pelo caminho estreito e seguirão o Redentor do mundo.

Aqueles que não são “cumpridores da palavra” (Tia. 1:22) podem gabar-se da sua fé vazia. Podem gabar-se da sua santidade, enquanto tropeçam na lei de Deus; mas Jesus diz-lhes: “Porque me chamais: Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?” (Luc. 6:46) e a frase final virá: “Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade” (Mat. 7:23). Pois “a fé, sem obras, é morta” (Tia. 2:26). – *Signs of the Times*, 30 de Março de 1888.

#### SEXTA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO: LEITURA ADICIONAL

O *Grande Conflito*, “Reformadores Ingleses Posteriores”, pp. 219-220 (Ed. P. SerVir); Comentários de Ellen G. White, *SDA Bible Commentary*, vol. 1, pp. 1099, 1100.

## A Eleição da Graça

### SÁBADO À TARDE, 4 DE SETEMBRO

O esforço de obter a salvação pelas próprias obras leva inevitavelmente os homens a amontoar exigências como uma barreira contra o pecado. Pois, vendo que falham na observância da lei, imaginam eles próprios regras e regulamentos, para se obrigarem a obedecer. Tudo isto desvia a mente, de Deus para si mesmos. O Seu amor extingue-se-lhes no coração, e com ele perece o amor para com os seus semelhantes. Um sistema de invenção humana, com as suas múltiplas exigências, induz os seus adeptos a julgar todos aqueles que falem à prescrita norma humana. A atmosfera de crítica egoísta e estreita, sufoca as nobres e generosas emoções, fazendo com que os homens se tornem egocêntricos juízes e mesquinhos espias.

Os fariseus eram desta classe. Saíam dos seus cultos religiosos, não humilhados com o senso da própria fraqueza, não agradecidos pelos grandes privilégios que lhes tinham sido concedidos por Deus. Saíam cheios de orgulho espiritual, e o seu tema era: “Eu, os meus sentimentos, os meus conhecimentos, a minha vontade.” As suas próprias realizações tornavam-se a norma pela qual julgavam os outros. Revestindo-se das vestes da própria dignidade, usavam a cadeira de juízes para criticar e condenar.

O povo partilhava, em grande parte, do mesmo espírito, penetrando nos domínios da consciência, e julgando-se uns aos outros em assuntos que diziam respeito à alma e a Deus. Foi com referência a esse espírito e prática, que Jesus disse: “Não julgueis, para que não sejais julgados” (Mat. 7:1). Isto é, não se ponham como norma. Não façam das vossas opiniões, dos vossos pontos de vista quanto ao dever, das vossas interpretações da Escritura, um critério para outros, condenando-os no vosso coração se não atingem o vosso ideal. Não critiquem os outros, conjecturando os seus motivos, e formando juízos. – *O Maior Discurso de Cristo*, pp. 123, 124.

**DOMINGO, 5 DE SETEMBRO: O FIM DA LEI**

Nesta carta, Paulo deu livre expressão às suas preocupações relativamente aos judeus. Desde a sua conversão que ansiava ajudar os seus irmãos de raça a conseguirem compreender claramente a mensagem do evangelho. “Irmãos, o que eu desejo de todo o coração e o peço a Deus na minha oração”, declarou, “é que os judeus se salvem” (Rom. 10:1).

Não era um desejo comum o que o apóstolo sentia. Pedia a Deus constantemente para agir em favor dos israelitas que não tinham reconhecido Jesus de Nazaré como o Messias prometido. “Em nome de Cristo, digo a verdade e não minto”, afirmou ele aos crentes de Roma, “a minha consciência, com o auxílio do Espírito Santo, dá-me a certeza do que afirmo. Sinto grande tristeza e um pesar continuo no meu coração por causa dos meus irmãos, os da minha raça. Eu até desejaria ser amaldiçoado por Deus e separado de Cristo, se isso servisse para bem deles. Eles são os descendentes de Israel. Deus tomou-os como Seus filhos e favoreceu-os com a Sua presença gloriosa. Fez alianças com eles e deu-lhes a Lei, o culto sagrado e as promessas. Eles são os descendentes dos patriarcas. E Cristo, como homem, pertence a essa mesma raça. Ele, que está acima de todas as coisas, Deus bendito para sempre. Amen” (Rom. 9:1-5). – *Actos dos Apóstolos*, p. 266 (Ed. P. SerVir).

Ao mesmo tempo, os judeus, com os seus pecados, estavam a separar-se de Deus. Eram incapazes de entender o profundo significado espiritual do seu sistema de sacrifícios. Na sua justiça própria confiaram nas suas próprias obras, nos sacrifícios e ordenanças em si mesmas, em vez de descansarem nos méritos d’Aquele para quem todas essas coisas apontavam. Assim, “procurando estabelecer a sua própria justiça” (Rom. 10:3), edificaram-se sobre um formalismo auto-suficiente. Faltando-lhes o Espírito e a graça de Deus, procuraram compensar a falta mediante uma rigorosa observância das cerimónias e dos ritos religiosos. Não contentes com as ordenanças que o próprio Deus tinha designado, obstruíram os mandamentos divinos com inúmeras exigências criadas por si mesmos. Quanto mais se distanciavam de Deus, mais rigorosos eram na observância dessas formas.

Com todas essas minuciosas e opressoras exigências, tornou-se praticamente impossível ao povo guardar a Lei. Os grandes princípios de justiça expostos no Decálogo, e as gloriosas verdades delineadas no cerimonial simbólico, foram igualmente obscurecidas, sepultadas sob uma massa de tradições

e regras humanas. Os que estavam realmente desejosos de servir Deus, e que procuravam observar toda a Lei como era estabelecido pelos sacerdotes e chefes, sentiam-se vergados debaixo de um pesado fardo.

Como nação, o povo de Israel, embora desejando o advento do Messias, estava de tal modo separado de Deus, no coração e na vida, que não podia atingir uma verdadeira concepção do carácter ou missão do prometido Redentor. Em vez de desejar a redenção do pecado, e a glória e paz da santidade, tinham o coração posto no desejo de se libertarem dos seus inimigos nacionais e de restaurarem o seu poder temporal. Esperavam por um Messias que viesse como conquistador, para quebrar todo o jugo, e colocar Israel em posição de dominar todas as nações. Dessa forma, Satanás tinha sido bem sucedido em preparar o coração do povo para rejeitar o Salvador quando Este aparecesse. O seu próprio orgulho de coração e falsa concepção do carácter e missão do Messias, impediram-nos de considerar, honestamente, as evidências da Sua messianidade. – *Profetas e Reis*, pp. 472, 473 (Ed. P. SerVir).

**SEGUNDA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO: A ELEIÇÃO DA GRAÇA**

[2 Pedro 1:2-10 citado.] Eis a condição da única eleição salvadora na Palavra de Deus. Devemos tornar-nos participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que está no mundo através da concupiscência. Devemos acrescentar graça a graça, e a promessa é: “fazendo isto, nunca jamais tropeçareis; porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo” (2 Pedro 1:10, 11).

Na Palavra de Deus não existe nada parecido com eleição incondicional – uma vez na graça, sempre na graça. No segundo capítulo de II Pedro o assunto fica claro e evidente. Depois da história de alguns que seguiram um mau caminho, a explicação é dada: “Os quais, deixando o caminho direito, ... seguindo o caminho de Balaão, filho de Bosor, que amou o prémio da injustiça” ... [2 Pedro 2:15-20 citado]. Aqui temos uma classe daqueles contra quem o apóstolo avisa: “Porque melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça, do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado” ... (2 Pedro 2:21).

Há verdade a ser recebida se as almas são salvas. A guarda dos mandamentos de Deus é vida eterna para o receptor. Mas as Escrituras deixam claro que aqueles que outrora conheceram o caminho da vida e se regozijaram na

verdade correm o perigo de cair através da apostasia e de se perderem. Portanto, há necessidade de uma conversão firme e diária a Deus. – Comentários de Ellen G. White, *SDA Bible Commentary*, vol. 6, pp. 1114, 1115.

O trabalho dos judeus, tal como está descrito no capítulo onze de Romanos, é um trabalho que deve ser tratado com sabedoria especial. É um trabalho que não deve ser ignorado. A sabedoria de Deus deve vir para o nosso povo. Em toda a sabedoria e justiça devemos abrir o caminho do Rei. Aos judeus deve ser dada toda a oportunidade para irem à luz. – *Manuscript Releases*, vol. 9, p. 311.

Cristo é capaz de salvar plenamente todos aqueles que vão a Ele pela fé. Ele irá purificá-los de toda a corrupção se eles o permitirem. Mas se se agarrarem aos seus pecados, não têm possibilidade de serem salvos; pois a justiça de Cristo não cobre nenhum pecado que não foi alvo de arrependimento. Deus declarou que aqueles que recebem Cristo como seu Redentor, aceitando-O como Aquele que apaga todos os pecados, receberão perdão pelas suas transgressões. Estes são os termos da nossa eleição. A salvação do homem depende da sua aceitação de Cristo pela fé. Aqueles que não O receberem, perdem a vida eterna porque recusaram valer-se do único meio providenciado pelo Pai e pelo Filho para a salvação de um mundo a perecer. – Comentários de Ellen G. White, *SDA Bible Commentary*, vol. 7, p. 931.

Não poderia haver alguém que não esteja preparado para o Céu a entrar lá. Não há um ser humano que seja santificado e preparado para o reino celestial que não tenha escolhido esse reino. Deus escolhe aqueles que têm estado a trabalhar no plano da adição. A explicação é dada no primeiro capítulo de II Pedro. Por cada ser humano, Cristo pagou o preço da eleição. Ninguém precisa de se perder. Todos foram redimidos. Àqueles que recebem Cristo como Salvador pessoal será dado poder para se tornarem filhos e filhas de Deus. Uma apólice de seguro de vida eterna foi preparada para todos.

Quem Deus elege, Cristo redime. O Salvador pagou o preço da redenção por cada alma. Não pertencemos a nós mesmos; pois somos comprados por um preço. Do Redentor, que desde a fundação do mundo nos escolheu, receberemos a apólice do seguro que nos dá acesso à vida eterna.

Há a eleição de Deus com a condição da prática, e não há outra eleição na Bíblia. A eleição está ao nosso alcance. “Porque fazendo isto, nunca jamais tropeçareis” (2 Pedro 1:10). – Comentários de Ellen G. White, *SDA Bible Commentary*, vol. 7, p. 944.

### TERÇA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO: O RAMO ENXERTADO

Aqueles que permanecem impenitentes compreenderão o significado da ira do Cordeiro. O castigo que deveria recair sobre o povo judeu seria ainda mais terrível por causa da fraca resposta que eles deram à grande misericórdia e amor de Deus. ...

... Quando Deus pediu frutos na sua época, o povo judeu ficou surpreendido por Ele esperar algo desse gênero. Eles professavam ser o povo mais piedoso na Terra. Tinham sido constituídos guardiões e distribuidores da verdade, e deveriam ter usado os bens do Senhor para abençoar e beneficiar o mundo. Mas agrediram os mensageiros que lhes foram enviados; e quando Deus enviou o Seu Filho, o herdeiro da herança, eles ergueram-n’O na cruz do Calvário. Um dia verão o resultado da sua impenitência. Deixarão de se ouvir as súplicas de amor infinito; mas a ira do Cordeiro, o poder que eles desafiaram, cairá sobre eles como uma rocha, reduzindo-os a pó.

“Qual é, logo, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão? Muita, em toda a maneira, porque, primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas” (Rom. 3:1, 2). Mas aquilo que teria sido a sua maior bênção passou a ser a sua condenação, porque foram desobedientes, ingratos, ímpios. ...

A história dos filhos de Israel mostra-nos os muitos privilégios que eles tinham. E as mais ricas bênçãos estavam preparadas para eles se guardassem os mandamentos do Senhor. ...

Cristo tem uma Igreja em cada época. A obediência aos mandamentos de Deus dá-nos o direito de ter os privilégios desta Igreja. Há aqueles na Igreja que não se tornam melhores por estarem ligados a ela. Eles próprios infringem os termos da sua eleição. Se concordamos com as condições que Deus estipulou, asseguraremos a nossa eleição para a salvação. A obediência perfeita aos Seus mandamentos é a evidência de que amamos Deus.

“Eu mesmo te plantei como vide excelente”, declara Deus, “uma semente inteiramente fiel; como, pois, te tornaste para mim uma planta degenerada, de vide estranha?” (Jer. 2:21). A lição é para nós. [Romanos 11:17-20 citado]. Esta mensagem chega a todos aqueles que partilham dos privilégios que outrora foram dados ao Israel antigo. “O que encobre as suas transgressões, nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia. Bem-aventurado o homem que continuamente teme: mas o que endurece o seu coração virá a cair no mal” (Prov. 28:13, 14). “Considera, pois, a bondade

e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a benignidade de Deus, se permaneceres na Sua benignidade; de outra maneira, também tu serás cortado” (Rom. 11:22). – *Review and Herald*, 17 de Julho de 1900.

#### QUARTA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO: UM MISTÉRIO REVELADO

Por intermédio de Moisés, o Senhor tinha exposto, diante do Seu povo, os resultados da infidelidade. Ao recusarem guardar o Seu concerto, estariam a separar-se da vida de Deus, e a Sua bênção não podia vir sobre eles. Por vezes, essas advertências eram ouvidas, e grandes bênçãos eram concedidas à nação judaica e, através dela, aos povos que estavam à sua volta. Mas, na maior parte das vezes, ao longo da sua história, eles esqueceram-se de Deus, e perderam de vista o grande privilégio de ser o povo que O representava. Roubaram-n’O do serviço que Lhes pedia, e roubaram o próximo da orientação religiosa e do santo exemplo. Quiseram apropriar-se do fruto da vinha sobre a qual tinham sido postos como mordomos. A sua avidez e cobiça fizeram deles desprezíveis aos olhos dos próprios pagãos. E dessa maneira deram ao mundo gentio ocasião para interpretarem mal o carácter de Deus e as leis do Seu reino. – *Profetas e Reis*, p. 11 (Ed. P. Servir).

A vida de Cristo fundou uma religião em que não há classes sociais; judeus e pagãos, livres e servos são iguais perante Deus e ligados por um vínculo fraterno. Nenhum exclusivismo influenciava os Seus actos. Não fazia nenhuma distinção entre compatriotas e estrangeiros, amigos e inimigos. O que atraía o Seu coração era a pessoa sedenta da água da vida.

Não menosprezava nenhum ser humano, mas procurava aplicar o bálsamo de cura a cada alma. Em qualquer companhia que estivesse, apresentava uma lição apropriada ao tempo e às circunstâncias. Todo o desprezo ou ultraje que os homens infligiam aos seus semelhantes apenas O fazia mais consciente da necessidade que tinham da Sua simpatia divino-humana. Procurava incutir esperança nos mais rústicos e menos prometedores dos homens, assegurando-lhes que poderiam tornar-se irrepreensíveis e inofensivos, adquirindo um carácter que faria deles filhos de Deus. – *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 9, p. 191.

#### QUINTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO: A SALVAÇÃO DE PECADORES

“Como é imensa a riqueza de Deus e a Sua sabedoria e ciência! Quem poderá explicar os Seus planos e compreender os Seus caminhos! Bem diz a Escritura: ‘Quem é que conhece os pensamentos do Senhor? Quem pode dar conselhos a Deus? Quem é que Lhe pode dar alguma coisa para depois receber a paga?’ É que tudo veio de Deus e tudo existe por Ele e para Ele. A Deus seja dado louvor por todo o tempo. Ámen” (Rom. 11:26-36).

Assim, Paulo mostra que Deus é perfeitamente capaz de transformar, de igual forma, o coração dos judeus e dos gentios, e de, através de Cristo, conceder a cada crente as bênçãos prometidas a Israel. Ele repete a declaração de Isaías a respeito do povo de Deus: “‘Ainda que os descendentes de Israel sejam tantos como as areias do mar, só um resto deles será salvo. Pois o Senhor cumprirá a Sua palavra sobre a Terra, de maneira rápida e completa’. O mesmo Isaías já antes tinha dito: ‘Se o Senhor todo-poderoso não nos tivesse deixado descendência, nós teríamos caído na destruição, como Sodoma e Gomorra’” (Rom. 9:27-29). – *Actos dos Apóstolos*, p. 269 (Ed. P. Servir).

O propósito e plano da graça existiu desde a eternidade. Antes da fundação do mundo estava em harmonia com o determinado conselho de Deus que o homem fosse criado, dotado com poder para fazer a vontade divina. Mas a queda do homem, com todas as suas consequências, não era desconhecida do Onipotente, e todavia ela não O impediu de levar avante o Seu eterno propósito; pois o Senhor estabeleceria o Seu trono em justiça. Deus conhece o fim desde o princípio. ... Portanto, a redenção não foi um recurso posterior... mas um eterno propósito a ser posto em funcionamento para bênção não apenas deste mundo minúsculo, mas para o bem de todos os mundos que Deus tinha criado.

A criação dos mundos, o mistério do evangelho, têm um propósito único, o de tornar manifesto a todas as inteligências criadas, por meio da Natureza e por meio de Cristo, as glórias do carácter divino. Pela maravilhosa demonstração do Seu amor ao dar “o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16), a glória de Deus é revelada à humanidade perdida e às inteligências dos outros mundos. – *Maravilhosa Graça* (Meditações Matinais, 1974), p. 127.

Como Seus representantes entre os homens, Cristo não escolhe anjos que nunca pecaram, mas seres humanos, homens com as mesmas paixões da-

queles a quem buscam salvar. Cristo tomou sobre Si a humanidade, a fim de alcançar a humanidade. A divindade necessitava da humanidade; pois era necessário tanto o divino como o humano para trazer a salvação ao mundo. A divindade necessitava da humanidade, para que esta proporcionasse um meio de comunicação entre Deus e o homem. O mesmo se dá com os servos e mensageiros de Cristo. O homem necessita de um poder fora e acima dele, para o restaurar à semelhança com Deus e habilitá-lo a fazer a Sua obra; mas isto não torna o instrumento humano desnecessário. A humanidade apodera-se do poder divino, Cristo habita no coração pela fé; e, por meio da cooperação com o divino, o poder do homem torna-se eficiente para o bem. – *Review and Herald*, 11 de Janeiro de 1912.

#### SEXTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO: LEITURA ADICIONAL

*Actos dos Apóstolos*, “Perante o Sinédrio,” pp. 55, 56; “De Perseguidor a Discípulo”, pp. 81-83; “Carta de Roma”, pp. 336, 337, (Ed. P. SerVir); *Evan-gelismo*, “Aproximar-se dos Católicos”, pp. 573-577; *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pp. 155, 156.

## O Amor e a Lei

### SÁBADO À TARDE, 11 DE SETEMBRO

A santificação apresentada nas Escrituras compreende todo o ser: espírito, alma e corpo. ... Assim é pedido aos cristãos que apresentem o corpo “em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus” (Romanos 12:1). Para fazerem isto, todas as faculdades devem ser conservadas na melhor condição possível. Todo o hábito ou costume que enfraquece a força física ou mental incapacita o homem para o serviço do seu Criador. ... Disse Cristo: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração” (Mat. 22:37). Os que amam Deus de todo o coração, desejarão prestar-Lhe o melhor serviço da sua vida, e estarão constantemente à procura de pôr todas as faculdades do ser em harmonia com as leis que os tornarão aptos para fazer a Sua vontade. Não aviltarão nem mancharão, pela condescendência com o apetite ou as paixões, a oferta que apresentam ao seu Pai Celestial.

Deus gostaria que compreendêssemos que Ele tem direito à mente, alma, corpo e espírito – a tudo o que possuímos. Somos Seus pela criação e pela redenção. Como nosso Criador, Ele requer o nosso serviço total. Como nosso Redentor, tem uma reivindicação tanto de amor como de direito – um amor sem paralelo. ... O nosso corpo, a nossa alma, a nossa vida, pertencem-Lhe, não apenas porque são o Seu dom gratuito, mas porque Ele nos concede constantemente os Seus benefícios, e nos dá força para usarmos as nossas faculdades. ...

Não daremos, pois, a Cristo, aquilo por cuja redenção Ele morreu? Se o fizerem, Ele activará a vossa consciência, renovará o vosso coração, santificará as vossas afeições, purificará os vossos pensamentos, e porá todas as vossas faculdades em acção para Ele. Cada motivo, cada pensamento, será levado cativo a Jesus Cristo.

Os que são filhos de Deus representá-l’O-ão no carácter. As suas obras serão perfumadas pela infinita ternura, compaixão, amor e pureza do Filho de Deus. E quanto mais completa for a entrega da mente e do corpo ao Espírito